

## D'Arte, Paixão & Poesia

Num dos primeiros escritos da sua juventude (1796/1797), Hegel afirmou que «(...) já não haverá nenhuma filosofia, nenhuma história, apenas a arte poética sobreviverá a todas as restantes ciências e artes». Apesar do risco da afirmação, no contexto e no âmbito da distância temporal, esta intuição profética do jovem Hegel, não é ainda realizável, não está em consonância com estes nossos tempos de perplexidades, confusão geral, falta de sentido e "algum" vazio espiritual; contudo, há algumas boas pistas, determinados trilhos que nos permitem afirmar que a reconciliação do homem e do universo pela criatividade e pelo artístico, está sendo preparada e que as próximas gerações irão assistir a um regresso-desejado e necessário - à Arte por excelência (uma espécie de deificação do Homem). Deixemo-nos de arti-

manhas progressistas e de fixações cibernéticas, tecnológicas e afins; a humanidade, em toda a sua essência, plenitude e dignidade, só continuará sendo possível pela Arte.

As "aventuras" criativas (uma aventura é inicialmente uma surpresa e depois uma memória) serão património mítico/cultural e farão parte do imaginário de um povo intelectualmente ousado, se forem dignamente vividas. Viver-em-Arte (criando, fruindo e partilhando Arte) é

fundir-se no Todo-Absoluto, é fazer pontes com os materiais estéticos da alma, reconciliando o apolíneo e o dionisíaco da Vida. Toda a Arte liberta e aproxima do essencial... A Eternidade não é, decerto, uma doença das ideias, ela revela-se na Arte verdadeira - a Arte despreziosa, autêntica porque espontânea mas insatisfeita, sentida e amadurecida; dela brotará "infallivelmente" uma significativa revolução cultural



e espiritual. O efémero, o passageiro, o banal, é próprio da radicalização dos opostos, é peculiar dos que desistem de aprofundar e descobrir poeticamente os pequenos-grandes enigmas da sua criatividade, muitas vezes adormecida pelo embaraço conceptual e conservador das ideias feitas, fáceis e indiferenciadas. (...)

(...) A insatisfação-permanente deve ser o critério máximo. Rasgar deve ser o gesto mais natural de um escritor, de um poeta. Contudo, escrevam... O que

está dito e "registado" ficará sempre aquém do muito que falta por dizer. Temos toda a responsabilidade quotidiana de desconstruir para construir a Vida - esse mistério tão rico de contradições e tão salutar de diferenças. Nem que seja apenas uma intenção, um sentimento, uma palavra ou um poema que se destaque (...) - valerá sempre a pena **Dizer** ao mesmo tempo que se procura coerência, sentido e autenticidade - alguém, poderá fazer disso que se **diz** e vive, a motivação e o ânimo para uma reveladora e interessante caminhada

espiritual. « O caminho faz-se caminhando» e o escritor, o poeta, faz-se escrevendo, sentindo, amando, conquistando o Impossível a fim da máxima espiritualidade. Se chegares ao fim de uma caminhada, à beira de um abismo ou às proximidades de uma barreira, não fiques lá apenas a contemplar as aporias do mundo e a olhar os trilhos já

por outros construídos e palmilhados - não deixes de usar o sonho, a vontade e a imaginação e continua a caminhada até ao fim, ultrapassando os obstáculos com os meios próprios da tua criatividade. Se te perderes na selva do mundo, faz mais um caminho... Se for um caminho bom e acessível, mais cedo ou mais tarde, muitos por lá irão passar.

prof. Ângelo Rodrigues

# ATITUDES

Jornal da Escola Secundária de Matias Aires  
Ano 11 | Nº 49 | 2º Período 2006/2007 | • 0,50



## Uma Aula de Português...



## ...nos Bastidores do Teatro D. Maria II

## Em Forma



## Seminário Desportivo

## Clube das Ciências



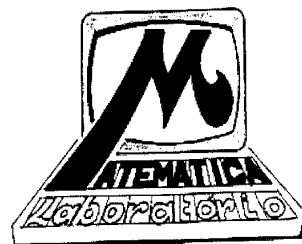
## O Terrário da ESMA

- \* Notícias dos CEF's: Aprender a Empreender
- \* Novidades dos PIEF's
- \* 3º Campeonato nacional de Jogos Matemáticos
- \* PAL'Arte: Um projecto Multicultural
- \* Vamos todos Jogar Xadrez
- \* Um Jornal de Parede para as Ciências
- \* Notícias da Mediateca



## 3º Campeonato nacional de Jogos Matemáticos

A ESMA vai participar pela primeira vez no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos



O CNJM realiza-se este ano lectivo pela terceira vez e a ESMA estreia-se este ano na participação. Desde o início do segundo período que a docente Carlota Brasileiro dias organiza e coordena todas as terças e quintas-feiras, das 14h às 15h, no Laboratório de Matemática, as sucessivas pré-eliminatórias deste campeonato. Estas eliminatórias irão decidir quais os três alunos que representarão a escola na final nacional, no próximo dia 9 de Março, em Évora.

Os alunos seleccionados serão distribuídos por três jogos distintos: Ouri, Hex e Amazonas. O Ouri é um jogo que consiste em capturar a maior quantidade possível de feijões ao adversário. O Hex, tem por objectivo delinear uma ligação entre duas margens opostas de um tabuleiro, barrando o percurso do outro



jogador. O Amazonas é um jogo de estratégia onde se vão deslocando algumas peças (amazonas) e em simultâneo tapando casas no tabuleiro. Este último exige alguma estratégia e reflexão sendo mesmo comparado ao Xadrez.

No decurso das últimas semanas os alunos Bruno Pereira (7º1), Fábio Inácio (7º1), Helmo Silva (7º1), Miguel Duarte (7º1), Paulo Roque (7º1), Patrick Marques (7º1) e Ashley Lejoso (7º1) têm-se destacado pelo empenho ao longo da participação. As primeiras

semanas de Janeiro foram dedicadas à aprendizagem de regras e definição/compreensão de estratégias de cada jogo. Neste momento, praticam-se amigavelmente esses conhecimentos através do jogo em pares (dois contra dois). No início de Fevereiro os alunos serão distribuídos por cada um dos jogos, tendo em conta as respectivas classificações. Na última semana de Fevereiro decorrerá a semi-final a nível escolar de forma a serem apurados os três alunos que se deslocarão a Évora para a "grande" final do CNJM. Se o empenho e dedicação dos nossos "pequenos" jogadores fosse determinante no campeonato, de certo que a ESMA teria o primeiro prémio...

Prof. Carlota Dias



## Aprender a Empreender

CEF's e nonos anos aprenderam como empreender



A Junior Achievement Portugal, à semelhança das suas congéneres dos outros países da União Europeia, promoveu o programa *Economia para o Sucesso* e a nossa Escola foi escolhida para participar no projecto *Aprender a Empreender*, destinado aos jovens finalistas do Ensino Básico, que se encontram num momento de escolha do seu caminho futuro. Este projecto contempla actividades de leitura, exercícios, jogos de competitividade e dramatização de situações prédefinidas.

Este trabalho foi dinamizado por quadros de empresas em regime de voluntariado. No caso da nossa Escola, maioritariamente do Banco Millennium BCP. Esperamos que tenham passado connosco momentos agradáveis, de enriquecimento e nos recordem, tal como nós a eles, com saudade.

Pedimos aos alunos de Informática dos CEF que se pronunciassem sobre o que fizeram ao longo deste projecto e se ele tinha alterado os seus sonhos para o futuro. Aqui estão as suas reflexões...

Após as aulas de Aprender a Empreender, os meus sonhos mudaram um bocado porque fiquei mais ou menos com a ideia de quanto ganhar e quanto gastar; o que temos a pagar nos impostos e nos seguros, que são essenciais para a nossa vida. Antes de frequentar essas aulas pensava que podia gastar mais do que devia.

Aprendi que gasto dinheiro com coisas insignificantes, (...). Aprendi também que os seguros, às vezes ajudam, mas, a maior parte das vezes, ficam com o nosso dinheiro sem nós o utilizarmos.

Gostei e aprendi bastante nessas aulas.

**João Cortês**

Continuo a ter os mesmos sonhos mas aprendi muita coisa. O senhor José era simpático, ensinou-nos a organizar a nossa vida melhor, a ver as coisas de outra forma, apenas com jogos. Aprendi como se tomam decisões e a fazer melhor as contas para a vida. Comecei a ver a família de forma mais séria; aprendi e vi que nem tudo cai do céu.

**Ivo Crispim**

Os meus sonhos não mudaram porque eu não desisto deles mas conheço-me melhor e descobri que sou curioso e teimoso. Aprendi coisas muito

boas com o Sr. José como, por exemplo a calcular o rendimento bruto e líquido e também os impostos obrigatórios como o IRS e a Segurança Social.

**José Augusto**

Sim, mudei de ideias. Nem tudo o que queremos podemos ter e organizar uma vida de casa é difícil. Aprendi a fazer um orçamento para compras essenciais; a não gastar dinheiro em coisas caras quando podemos comprar igual e gastar menos; a lutar pelo que queremos, mas a saber organizar o dinheiro. Agradeço pela ajuda que me vai favorecer no futuro.

**Jorge Ricardo**

Aprendi a gerir um orçamento com um ordenado mínimo. Nem tudo o que queremos podemos ter e sei que é preciso poupar. Gostei das sessões porque me tiraram algumas dúvidas sobre tomar decisões. O Sr. José foi muito simpático.

**Joana Silva**

Foram aulas interessantes e até divertidas; foi algo útil para o meu futuro!

**Carina Monteiro**

Após a participação no programa Aprender a Empreender, analisei que os meus interesses e valores mudaram, porque percebi que

devemos investir naquilo que nos é favorável e nos é necessário. Quanto aos sonhos e aptidões mantêm-se os mesmos.

Nesta participação aprendi a fazer créditos, orçamento e poupança, saber o que é um vencimento bruto e líquido, actos de decidir os juros e consegui resolver todas as actividades propostas.

**Cossette e Celmira**

Eu continuo a ter os mesmos sonhos mas aprendi que nem sempre devemos gastar dinheiro em coisas que não são essenciais porque se hoje temos dinheiro para gastar em extras, amanhã, quem sabe, se não iremos precisar desse dinheiro gasto inutilmente.

Sobre mim, aprendi que sou capaz de tomar decisões, desde que pense bem no assunto antes para que seja a decisão certa e não me venha a arrepender mais tarde.

**Marta Figueira**

Os sonhos continuam a ser os mesmos, mas aprendi que a vida é difícil e que nem tudo se realiza à base de sonhos. É muito bom estudar e arranjar um trabalho no qual tenhamos um bom salário porque pagar as contas e gerir o dinheiro não é fácil.

**Aires Carvalho**

# PIEF'S

## PIEF Na Rádio

No passado dia 2 de Fevereiro, o PIEF-T1 participou no programa de rádio "Nação Hip Hop", da Antena 3 (RDP). Durante o programa, os alunos falaram das suas experiências e cantaram 'ao vivo' um número de Hip Hop. Na segunda-feira seguinte, o autor Rui Miguel Abreu deslocou-se à nossa escola para oferecer aos participantes um CD com a gravação do programa e dar uma aula sobre a história do Hip Hop. Ficou combinado que, quando o PIEF-T1 gravar um novo CD, haverá nova visita à Antena 3.

## Votos de Boas Festas

Os Alunos de PIEF t1 promoveram a troca de mensagens na comunidade educativa. Para isso foi colocado um "marco" do correio no pavilhão A, no qual muitos Alunos, Professores e Funcionários depositaram missivas de votos de Boas Festas, que foram depois recolhidas, organizadas e distribuídas pelos Alunos. A adesão foi muito boa tendo ficado provado que o espírito de Natal ainda se transmite usando a palavra amiga.

## Alunos do PIEF da ESMA Fazem Natal Mais Bonito

A Junta de Freguesia de Agualva promoveu, no Salão Paroquial da Igreja de Santa Maria, no dia 17 de Dezembro, uma festa de Natal para os idosos da freguesia. Os Alunos de Pief da ESMA, no âmbito da disciplina de Acção de Intervenção Social e Comunitária, decoraram o salão, apoiaram os idosos e actuaram com canções de Natal e temas da sua autoria. Foi um domingo bem passado.

### SER PROFESSOR DE PIEF

Acreditar no olhar  
No projecto e na intenção  
No poder da palavra, do gesto, da ideia,  
sem ideais, sem utopias, com  
muitas realidades duras para  
saber, ver, ouvir, sentir, partilhar,  
enfrentar e amar  
cada minuto de coragem que nos é ensinada  
afectos que aprendemos a multiplicar  
distribuindo sorrisos pelos dias  
pesados de tanta mágoa ainda guardada.

## Atestado médico, precisa-se...

*Da Net continuam a chegar-nos artigos que têm tanto de interessantes como de hilariantes. Enfim vamo-nos rindo um pouco de nós próprios...*

Imagine o meu caro que é professor, que é dia de exame do 12º ano e ai ter de fazer uma vigilância.

Continue a imaginar. O despertador avariou durante a noite. Ou fica preso no elevador. Ou o seu filho, já à porta do infantário, vomitou o quente, pastoso, húmido e fétido pequeno-almoço em cima da sua imaculada camisa.

Teve, portanto, de faltar à vigilância. Tem falta. Ora esta coisa de um professor ficar com faltas injustificadas é complicada, por isso convém justificá-la. A questão agora é: como justificá-la? Passemos então à parte divertida.

A única justificação para o facto de ficar preso no elevador, do despertador avariar ou de não poder ir para uma sala de exame com a camisa vomitada, abandonada e malcheirosa, é um atestado médico. Qualquer pessoa com um pouco de bom senso percebe que quem precisa aqui do atestado médico será o despertador ou o elevador. Mas não. Só uma doença poderá justificar a sua ausência na sala do exame.

Vai ao médico. E, a partir deste momento, a situação deixa de ser divertida para passar a ser hilariante. Chega-se ao médico com o ar mais saudável deste mundo. Enfim, com o sorriso de Jorge Gabriel misturado com o ar rosado do Gabriel Alves e a felicidade do padre Melícias. A partir deste momento mágico, gera-se um fenómeno que só pode ser explicado através de noções básicas da psicopatologia da vida quotidiana. Os mesmos que

explicam uma hipnose colectiva em Felgueiras, o holocausto nazi ou o sucesso da TVI.

O professor sabe que não está doente. O médico sabe que ele não está doente. O presidente do executivo sabe que ele não está doente. O director regional sabe que ele não está doente. O Ministério da Educação sabe que ele não está doente. O próprio legislador, que manda a um professor que fica preso no elevador apresentar um atestado médico, também sabe que o professor não está doente.

Ora, num país em que isto acontece, para além do despertador que não toca, do elevador parado e da camisa vomitada, é o próprio país que está doente. Um país assim, onde a mentira é legislada, só pode mesmo ser um país doente. Vamos lá ver, a mentira em si não é patológica. Até pode ser racional, útil e eficaz em certas ocasiões. O que já será patológico é o desejo que temos de sermos enganados ou a capacidade para fingirmos que a mentira é verdade. Lá nesse aspecto somos um bom exemplo do que dizia Goebbels: uma mentira várias vezes repetida transforma-se numa verdade. Já Aristóteles percebia uma coisa muito engraçada: quando vamos ao teatro, vamos com o desejo e uma predisposição para sermos enganados. Mas isso é normal. Sabemos bem, depois de termos chorado baba e ranho a ver o "ET", que este é um boneco e que temos de poupar a baba e o ranho para outras ocasiões.

O problema é que em Portugal a ficção se confunde com a realidade. Portugal é ele próprio uma produção fictícia,

provavelmente mesmo desde D. Afonso Henriques, que Deus me perdoe. A começar pela política. Os nossos políticos são descaradamente mentirosos.

Só que ninguém leva a mal porque já estamos habituados. Aliás, em Portugal é-se penalizado por falar verdade, mesmo que seja por boas razões, o que significa que em Portugal não há boas razões para falar verdade. Se eu, num ambiente formal, disser a uma pessoa que tem uma nódoa na camisa, ela irá levar a mal. Fica ofendida. Se eu digo isso é para a ajudar, para que possa disfarçar a nódoa e não fazer má figura. Mas ela fica zangada comigo só porque eu vi a nódoa, sabe que eu sei que tem a nódoa e porque assumi perante ela que sei que tem a nódoa e que sei que ela sabe que eu sei.

Nós, portugueses, adoramos viver enganados, iludidos e achamos normal que assim seja. Por exemplo, lemos revistas sociais e contorcionismos financeiros, mas vamos passar férias a Fortaleza. Fazemos estádios caríssimos para dois ou três jogos em 15 dias, temos auto-estradas modernas e europeias, mas para ver passar, a seu lado, entulho, lixo, mato por limpar, eucaliptos, floresta queimada, barracões com chapas de zinco, casas horríveis e fábricas desactivadas.

Portugal mente compulsivamente. Mente perante si próprio e mente perante o mundo.

Claro que não é um professor que falta à vigilância de um exame por ficar preso no elevador que precisa de um atestado médico. É Portugal que precisa, antes que comece a vomitar sobre si próprio.

José Ricardo Costa

## Aprender a ... Empreender

Com o projecto *Aprender a Empreender*,  
Falámos sobre valores, interesses e aptidões;  
E sobre como,  
Reflectir na tomada de decisões.

O projecto *Aprender a Empreender*,  
Ensinou-nos a fazer o plano de um orçamento.  
Explicou-nos quais são os impostos obrigatórios;  
E quais são os dois tipos de rendimentos.

Rendimento bruto e rendimento líquido...  
O que são, tivemos que aprender!  
Foi uma das coisas que discutimos,  
No Aprender a Empreender.

Com o projecto *Aprender a Empreender*,  
"Entrámos" no mundo do trabalho...  
Conversámos sobre as várias profissões,  
Para mais tarde, no nosso futuro, tomarmos  
decisões.

Durante o projecto *Aprender a Empreender*,  
Aprendemos a recorrer a créditos.  
Com jogos e exercícios que nos ajudaram  
A fazer as contas, incluindo os juros.

Com o projecto *Aprender a Empreender*,  
Discutimos sobre o nosso futuro;  
Aprendemos a economizar,  
E porque é bom ter Seguro.

Graças ao projecto *Aprender a Empreender*,  
Conseguimos perceber,  
O mundo que nos rodeia,  
E o que nele podemos fazer.



9.1 Ana Passaporte, Margarida Pires e Wiliam Lopes

## Imaginação

Olho pela Janela e vejo um mundo ainda por descobrir.  
Sempre que eu penso nisso, dá-me vontade de ir para além do conhecido.

Tudo é simples, basta imaginar. Imaginar um novo mundo, os meus desejos, tudo.

Afinal a imaginação é nossa, é nossa e mesmo que desiludidos com ela porque nos faz acreditar numa coisa que não existe. Ela é nossa e nunca a devemos largar, pois porque sem ela não somos ninguém.

Paulo Roque  
7.1



## Jornal de Parede Departamento de Ciências Naturais



No Plano Anual de Actividades do presente ano lectivo está contemplada uma actividade do Departamento de Ciências Naturais que se destina a todos

os alunos do ensino básico e do secundário que frequentam as disciplinas de *Física e Química e Biologia e Geologia* nos seus planos de estudo.

Trata-se de um Jornal de Parede afixado nas vitrinas dos Pavilhões E e F, no qual constam artigos produzidos com base em pesquisas realizadas no âmbito da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Toda a comunidade escolar pode participar lendo os artigos e fazendo a sua apreciação. Junto às vitrinas de afixação encontram-se umas caixas para deixar a sua opinião. Os artigos serão periodicamente renovados e os professores deste departamento desejam que esta actividade contribua para o enriquecimento a nível científico de toda a comunidade educativa.

prof. Isabel Matos

## Notícias da PAL'Art

Queremos informar mais uma vez a escola que o projecto PAL'Arte está a abordar o tema Multiculturalidade e integração da palavra Arte, com a produção de painéis, a serem colocados nos pavilhões BeC, novas ideias surgiram e neste momento estão a ser elaboradas pelos alunos do 12º 5 e 5A.

No passado dia 26 de Janeiro recebemos a visita de três representantes da Câmara Municipal de Sintra com o objectivo de conhecerem e acompanharem o desenvolvimento do nosso projecto e de outros já realizados e colocados na nossa escola. Além

disso tomaram conhecimento sobre o modo de execução dos painéis que foram produzidos na arte da Cerâmica. Queremos divulgar a todos os alunos, funcionários e professores que foi elaborada uma página na Internet alusiva ao projecto que está a ser desenvolvido para o embelezamento da nossa escola; página esta, que contém o desenvolvimento e algumas fotos do projecto e também dos outros projectos já colocados na escola. Também foram feitos dois link's, à página da Escola e à página da Câmara Municipal



de Sintra. Esta página foi feita pelos alunos do 12º 5, com a preciosa ajuda dos professores, Adriano e Sérgio, de Informática. Voltaremos a dar notícias sobre o decorrer do nosso do projecto.

Alunos do 12.5

## PORQUÊ JOGAR XADREZ?

*O homem é visivelmente feito para pensar. É essa toda a sua dignidade e todo o seu mérito.*

Blaise Pascal, *Pensamentos*

Vai haver na nossa escola um "Torneio de Xadrez". Na hora em que escrevo este artigo ainda estão abertas as inscrições e não sei se na data da sua publicação ainda se encontrarão a decorrer. No entanto, penso ser uma boa altura para falar um pouco deste jogo, dos mais jogados em todo o mundo, que representa, para uns, uma arte, para outros, uma ciência e para outros ainda, um desporto. Haverá também aqueles em que o xadrez é apenas um jogo como qualquer outro, um modo de passar o tempo entre amigos ou família.

O xadrez é um jogo muito antigo que se joga há mais de mil anos. A sua antiguidade determinou o aparecimento de muitas lendas e mitos acerca do seu nascimento, sabendo-se que existe, pelo menos, desde o século VI a.C. Apesar das suas regras e peças terem sofrido algumas alterações ao longo dos tempos, o xadrez é, na sua origem, um jogo de estratégia militar, uma batalha onde dois adversários se confrontam e põem à prova a sua lógica,

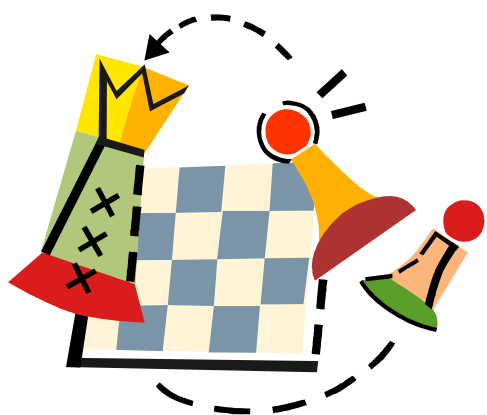


concentração e perícia na avaliação do que o outro fará a seguir.

Actualmente está já mais que provado que este jogo é um bom exercício mental, potenciando uma boa compreensão dos conceitos matemáticos e espaciais. A sua prática regular desenvolve nos jogadores de xadrez algumas capacidades,

tais como uma maior atenção e concentração, memória visual, coordenação espacial, poder de cálculo, pensamento crítico e lógico, entre outras. Por isso, à semelhança do que já se faz nalguns países,

em Portugal está a tentar-se integrar o xadrez na educação e nalgumas escolas faz mesmo



parte do currículo escolar. Isto não significa que quem joga xadrez seja mais inteligente. O xadrez se for bem ensinado será mais uma ferramenta que, não aumentando a inteligência, poderá melhorar, como tem sido demonstrado, o rendimento escolar. Na mesma sequência, não é preciso ser inteligente para se saber jogar. O que realmente importa, como em todas as coisas na vida, é o empenho de cada um. Pela parte que me toca, pertença ao conjunto - para usar agora um termo matemático - daqueles que, ao jogarem, se divertem e passam um "bom bocado". Anteriormente jogava com o meu pai e agora, para não deixar cair os ensinamentos, retomei o jogo com o meu filho.

### A Lenda do Inventor do Xadrez

Diz a lenda que um antigo Xá da Pérsia ficou tão impressionado com o jogo de xadrez, que ordenou ao seu inventor que pedisse a recompensa que desejasse. O inventor - provavelmente um matemático experiente... - pediu um grão de trigo pela primeira casa do tabuleiro de xadrez, dois grãos pela segunda casa, quatro pela terceira casa, oito pela quarta, e assim sucessivamente, até se percorrerem todas as casas do tabuleiro.

Conta-se que o imperador ficou estupefacto, tendo até considerado, que era afrontoso o pedido do inventor por se tratar de coisa insignificante! Contudo, o inventor manteve o pedido e insistiu que lhe bastava vê-lo concretizado... Quantos grãos de trigo pediu, afinal, o inventor do jogo de xadrez?

Cristina Consolado

## Badminton

### I Torneio Interno da Escola Secundária Matias Aires

Teve lugar, no passado dia 12 de Novembro mais uma dinamização interna realizada no pavilhão desportivo. Esta, foi organizada pelo Núcleo de Badminton, caracterizada por "I Torneio Interno de Badminton da Escola Secundária Matias Aires" e teve como intenção mobilizar os alunos a participar numa nova experiência para aqueles que nunca passaram por tal, e para aqueles que estão integrados no próprio núcleo. A principal intenção desta dinâmica foi despertar nos jovens o prazer pela modalidade, pelo convívio, pela competição, entre outros aspectos sociais do aluno.

Este teve o início pelas 9h de domingo, e contou como

participantes, na sua maioria alunos pertencentes ao núcleo. Contudo, apesar da comparência não ter sido em abundância como o desejado, os alunos que participaram foram distribuídos pelos vários escalões, desde os iniciados aos juniores masculinos e femininos.

Em cada escalão houve um quadro competitivo e daí saíram as prestações dos alunos, passemos agora a enumerar os vários vencedores dos escalões de Infantis/iniciados e Juvenis/juniores femininos e masculinos respectivamente:

1ª ANA PASSAPORT  
1º FABIO ASSUNÇÃO  
1ª MARGARIDA  
1º TENICSON GOMES

Outro aspecto a realçar foi a presença de alguns familiares



destes alunos, pois assim pudemos contar com público para motivar e encorajar todos os intervenientes.

Desta forma, o Núcleo de Badminton agradece a todos os participantes e espectadores pela contribuição que deram para que mais uma dinamização corresse da melhor forma.

Prof. Luís Pinto

## Seminário Desportivo



No dia 29 de Novembro de 2006, na escola Secundária de Matias Aires, realizou-se um seminário desportivo intitulado "Reconhecimento e Gestão Desportiva".

Este seminário foi organizado pelos alunos do 12º6 do Curso Tecnológico de Desporto, tendo como público alvo os alunos do 11ºano do mesmo curso. Para maior sucesso do seminário,

convidámos vários responsáveis das seguintes instituições: EDUCA, Centro de Dia, ADESintra, Z-Gym, CECD, Piscina de Mira-Sintra. Todos eles transmitiram um pouco da sua experiência ao nível da gestão e manutenção das suas instalações.

Após uma boa prestação dos nossos convidados e do encerro do seminário, foi entregue a todos os presentes um diploma como sinal de agradecimento, da sua participação.

Prof. Carla Martins

## Muito se Correu... a Corta-Mato



direito a medalha, destacaram-se em cada escalão: Sónia Fernandes (7º1 nº22), Eliana Rodrigues (7º1 nº13), Flávia Pinheiro (7º2 nº12), Patrick Marques (7º1 nº20), Miguel Duarte (7º1 nº18), Vanessa Marques (8º4 nº26),

Foram 96 os que deram às pernas pela escola fora numa 3ª feira solarenga de Dezembro. Toda a manhã se correu pela nossa escola, e muitos foram os que, do 1º balcão, aplaudiram os atletas à medida que chegavam à meta, perto da Casinha Saloia. Nos três primeiros lugares, e com

Núria Balixa (7º4 nº13), Erica Cabral (7º6 nº5), Carlos Lourenço (8º3 nº5), Tiago Fonseca (7º4 nº23), Ruben Fernandes (7º4 nº17), Viandra Cabral (10º4 nº28), Joana Lopes (10º5 nº5), Cristiana Simões (10º5 nº4), Sérgio Cabaço (10º6 nº23), Luís Rodrigues (10º2 nº14), Fábio Alexandre

Prof. Sílvia Gonzalez

## MUITO SE JOGOU!

A última semana de aulas foi uma animação no Pavilhão

Desportivo: O torneio Inter-turmas de Futsal conseguiu o vimentar cerca de 600 alunos repartidos



pelos dois sexos e pelos diferentes anos de escolaridade. Os 49 jogos disputados pelas 33 equipas sucederam-se ininter-

ptamente durante cinco dias. Os vencedores levaram para casa uma medalha ao pescoço e todos

(Ou quase...) os participantes levaram um sorriso no rosto! Fica aqui o registo dos Campeões

deste ano lectivo: 7º6; 8º1; CEFs; 10º5; 11º6; 12º6.

Gozem bem o título pois daqui por um ano terão que o defender...

## TROFÉU ADE Sintra DE ORIENTAÇÃO

No dia 26 de Janeiro, sexta-feira, realizou-se aqui bem perto, na tapada da Carregueira, um encontro inter-escola de orientação, onde participámos com,

imagine-se, 46 alunos. Esteve sempre presente a boa disposição e a alegria, tendo todos considerado a actividade muito interessante. Foi particularmente agradável o

(10º6 nº29), Leida Fernandes (10º6 nº16), Janice Carvalho (10º1 nº15), Hugo Gaio (11º7 nº8), Domingos Piedade (10º4 nº9), José Luís (10º GEI nº10). Daqui para o Corta-Mato Concelhio de Sintra foi um saltinho. Estes e mais uns tantos (40 no total) foram até à Base Aérea de Sintra representar a nossa escola e só por isso já estão todos de parabéns! Quem fez um brilharete foram as nossas Júniores Femininas ao ficarem em 1º lugar por equipas, e conseguirem umas excelentes classificações individuais: 2º - Vera Barbosa (12º6), 5º - Leida Fernandes (10º6 nº16), 10º - Samila Assis (10º6 nº30), 15º - Janice Carvalho (10º1 nº15). Agora vão as quatro à próxima fase do Corta-Mato no dia 13 de Fevereiro. BOA SORTE para todas!!!

passeio de volta que permitiu conhecer e apreciar uma zona rural extremamente aprazível e desfrutar de uma vista extraordinária no monte "Suimo".

Aproveito para enaltecer e agradecer a participação correcta e o entusiasmo demonstrado pelos nossos alunos e professores.

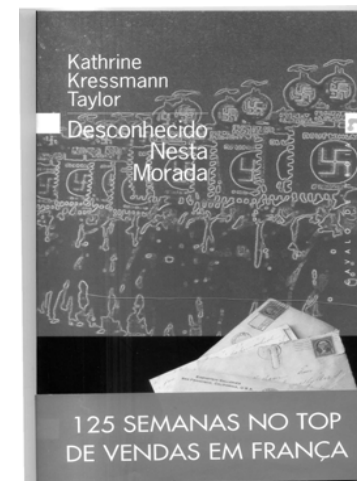


Prof. Pedro Palma

## Montra de Livros

### Desconhecido Nesta Morada

**Autor:** Kathrine Kressmann Taylor  
**Editora** Gótica, 2002  
**Tradução** de José Lima



Obra-prima escrita em 1938 pela norte-americana Kathrine Kressmann Taylor, *Desconhecido Nesta Morada* é uma envolvente construção literária de demolição do nazismo, feita a partir da correspondência entre dois amigos durante o período de ascensão de Adolf Hitler ao poder.

Fugindo da crise que se abateu sobre a Alemanha após a derrota na Primeira Guerra Mundial, Martin Schulse e o seu amigo judeu Max Eisenstein emigram para a Califórnia, para tentar fazer fortuna com uma galeria de arte. Os negócios prosperam, a amizade entre os dois fortalece-se, sentem-se

como irmãos, todavia Schulse deseja reencontrar as suas raízes e resolve regressar à Alemanha.

É o ano de 1932. A Alemanha está em convulsão social. As tropas nazis espalham o terror nas ruas e iniciam as perseguições raciais. Em Novembro desse mesmo ano, começa a correspondência entre os dois amigos. Numa casa luxuosa em Munique, Schulse

goza agora do conforto que os dólares proporcionam. Seduzido pela ideologia nazi inicia uma perigosa caminhada rumo à completa degeneração. O desenrolar dos acontecimentos demonstra que a catástrofe histórica é também uma catástrofe moral. "A raça judia é uma chaga dolorosa em qualquer nação que lhes dê abrigo (...) gostava de ti não devido à tua raça, mas apesar dela..." (p.58)

A bárbara e deprimente degradação de Shulse - convertido em "ariano" - origina o rompimento dos laços afectivos com o judeu Max Eisenstein. "Tenho de insistir para que não me voltes a escrever. (...) não temos já muito a ver um com o outro". (p.72)

Como terá reagido Max?... Acreditem, *Desconhecido Nesta Morada* vai deixar-vos emocionados, assombrados, à espera de mais....

## Novidades...

### Última aquisições:

- Geografia do Mundo - América - Autores Vários - Círculo dos Leitores
- Geografia do Mundo - Ásia - Círculo dos Leitores
- Geografia do Mundo - África e Oceânia
- Dicionário Houais - Sinónimos e Antónimos - Círculo dos Leitores
- Os Lusíadas - Luís de Camões - Europa América
- O Geniozinho - Teresa Maia Gonzalez - Difel
- A Sara mudou de visual - Teresa Maia Gonzalez - Difel
- Estrela à chuva - Teresa Maia Gonzalez - Difel
- O Salvador - Teresa Maia Gonzalez - Difel
- Em casa do Vasco - Teresa Maia

Gonzalez - Difel

O irmão de Joana - Teresa Maia Gonzalez - Difel

Um beijo no pé - Teresa Maia Gonzalez - Difel

Parabéns Rita - Teresa Maia Gonzalez - Difel

Entre irmãs - Teresa Maia Gonzalez - Difel

Obra Completa - António Gedeão - Relógio de Água

(Nota: algumas destas aquisições foram feitas para preparar actividades dinamizadas pela Mediateca e das quais já demos conta no número anterior).

### Ofertas:

**Escritora Maria Teresa Gonzalez:**

Raimundo - Difel

Dietas e Borbulhas

A Família de Nazaré

### Editorial Caminho

O Reino do Dragão de Ouro - Isabel Allende - Difel

O Bosque dos Pigmeus - Isabel Allende - Difel

A Cidade dos Deuses Selvagens - Isabel Allende - Difel

(Livros oferecidos na sequência da realização da Feira do Livro)

### Lisboa Editora

O Mandarim - Lisboa - Eça de Queirós

Contos - Óscar Wilde

A Bíblia

### Professor Ângelo de Rodrigues

Ofereceu diversas obras de autores diferenciados da Editorial Minerva.

A todos os nossos agradecimentos.

## Ida ao teatro D. Maria II



Era uma manhã típica de Inverno, aquela de 23 de Janeiro, o frio mostrava-se implacável. Blusões, casacos, gorros, cachecóis eram roupas escolhidas pelos alunos e professores, para combater o frio.

A velha e histórica estação do Cacém foi o local escolhido como ponto de encontro.

Os alunos entusiasmados e apesar do frio, estava um dia acompanhado pelo Sol.

Apanhámos o comboio com destino a Alverca. Depois prosseguimos de Metro, na linha Azul, até aos Restauradores.

Na Baixa de Lisboa lá estava o Teatro Nacional D. Maria II.

Este teatro faz parte de um dos três teatros Nacionais, foi construído em meados do séc. XIX, para comemorar o segundo ano de "coroa" de D. Maria II.

Este teatro tem seis salas de representação, das quais destacamos a "Sala Garrett". Esta sala foi mandada construir por Almeida Garrett. Decorada com estilo quase barroco, mostra bem a magnificência e o prestígio deste teatro Nacional, pelos quais já

passaram as mais prestigiadas peças de teatro, foi construído para servir de "palco" de encontros da alta sociedade: para encontros amorosos, para exibir as jóias e beleza das Condessas, Duquesas, Princesas e outros títulos da nobreza.

À entrada fomos recebidos por um guia, e a visita guiada prometia. O nosso anfitrião começou por fazer uma pequena introdução histórico-cultural daquele monumento.

Iniciámos então a visita pela "Sala Garrett": no caminho da sala avistámos corredores magníficos, decorados com o melhor elemento do estilo Renascentista, fazendo recuar no tempo até ao classicismo, razão pela qual não fomos capazes de evitar tirar fotografias. Na "Sala Garrett" encontrámos uma beleza e qualidades únicas.

A sala oferecia um palco distante da plateia, o que era uma novidade em Portugal na altura em que foi construída, constituída por quatro filas, e três camarotes e onde se destaca o Camarote Presidencial. Toda esta aura coberta de dourado e

vermelha proporcionada aos espectadores e admiradores da arte uma sessão, no mínimo, agradável e sensacional.

Em seguida, descemos até à sala da mecânica, onde se fazem cenários, os últimos preparos e o controlo do palco giratório, parte da "Sala Garrett" que permite montar vários cenários, facilitando a trocadas mesmos e dos actores. Continuámos a visita e fomos ter aos camarotes, local utilizado pelos actores para a caracterização das suas personagens. Alguns alunos mostravam-se entusiasmados, outros nem por isso, talvez desinteresse pela arte, ou motivados por uma fome que já apertava.

Prosseguimos a visita, passámos por uma sala um pouco diferente das outras, o público não se dispunha em filas mas sim em bancos rasos. Outro lugar de destaque foi a sala "Pierrot et Chambre", segundo o guia o nome deve-se ao casal que morreu naquela sala. Esta sala era muito pequena o público e os actores quase se tocam com tanta proximidade. No centro da sala existia uma mesa e duas cadeiras cinzentas, contrastando com o negro e branco do chão.

E a visita terminara onde começara, no corredor de serviço.

Foi uma manhã bem passada, em que os alunos tiveram uma aula diferente e foram capazes de aprender mais sobre a nossa vasta cultura. Decerto que os responsáveis deste país também podiam aprender que não se ensina só nas salas de aula.

Ficamos ansiosos à espera da próxima visita!...

Tenicson Gomes 11.1

## Clube das Ciências em Acção

### Breves da Ciêncial...

No dia 1 de Dezembro comemorou-se o Dia Mundial da Sida. A Sida é considerada por muitos como a maior epidemia do século XX. Muitos têm sido os estudos realizados sobre a doença e muito há ainda para investigar! Uma equipa de investigadores britânicos descobriu que em África, no Quênia, muitos dos habitantes da província de Nyanza que apesar de contaminados com HIV não transmitem o vírus aos seus parceiros. O mesmo já se tinha também verificado em alguns grupos populacionais específicos, em África e em Itália. Oxalá este estudo possa, em conjunto com outros, contribuir para a descoberta de uma vacina para a doença ou, pelo menos, para um melhor tratamento e melhoria da qualidade de vida das pessoas afectadas com esta terrível doença.

### Starlab na ESMA!

No dia 3 de Novembro veio à escola o **Starlab**! Quase parecia que estávamos na NASA! Mas não. Era um mini planetário insuflável. Estávamos expectantes e a entrada no **Starlab** foi feita por uma "manga" estreita e escura! Lá dentro, maravilha! Viam-se as estrelas! Para começar vimos as constelações dos signos do zodíaco. Depois todas as outras. Como nos orientarmos pelas estrelas, como se forma e morre uma estrela. Como se formam os planetas. Como se desloca a luz. Como se formou e expande o Universo e muitas outras questões que foram abordadas nesta pequena sessão de astronomia. E quando acabou,

### Mais actividades...

Semanalmente, o Clube de Ciências tem vindo a desenvolver várias actividades referentes a assuntos ligados quer à Biologia quer à Geologia. Visionamento de filmes vídeo; actividades experimentais, tais como, por exemplo a extracção de DNA utilizando como material biológico o Kiwi; observação microscópica de células vegetais; observação de um material semelhante, em termos de viscosidade, ao magma do interior da Terra; a simulação de uma actividade vulcânica explosiva e a recuperação de um velho aquário para a montagem de um terrário, são algumas das actividades realizadas. Desta última, seguem-se algumas imagens.

ficamos com pena pois gostámos muito. O apresentador da sessão, também, foi muito simpático connosco transmitiu-nos muito do seu saber e do seu gosto pela astronomia e o ensinar. Uma maneira diferente, agradável e muito interessante de aprofundarmos os conhecimentos adquiridos nas aulas de Ciências Naturais, Física e Química e Biologia e Geologia. No fim, quando todos estávamos no centro do planetário a satisfazer a nossa curiosidade acerca do aparelho projector das imagens, para nosso espanto, o planetário esvaziou-se em segundos à nossa volta, e voltámos a ver a nossa sala de alunos!

## O Nosso Terrário

O nosso terrário requer cuidados semanais, e é a primeira coisa a ter a nossa atenção quando chegamos ao Clube. Há que limpar e renovar as plantas que servem de alimento às lesmas, caracóis, larvas, lagartas e gafanhotos. São, também, já visíveis as galerias cavadas pelas formigas! E, não te esqueças, se tiveres tempo livre às quintas feiras das 11h 35min às 12h 35min, APARECE!!!



Jorge Gonçalves, João Assis, Yevheniy Malichevskyy